

Conta dos liberais inverte a situação

Expedito Filho

Com humor e alguma dose de ironia. Assim, as contas apresentadas no domingo ao presidente Figueiredo, pelo deputado Paulo Maluf, foram contestadas pela Frente Liberal. Na avaliação dos frentistas, divulgada ontem pelo deputado Jayme Santana, o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, ganha no Colégio Eleitoral por uma diferença de 140 votos.

Nas contas apresentadas por Maluf a situação é outra, uma vez que o ex-governador paulista garantiu a conquista de muitas adesões na oposição, distribuída desta forma: quatro ausências do PT, 20 votos do PTB (valor dobrado, uma vez que os 10 votos que saem vão para o PDS), 12 do PDT (valor dobrado para quatro que vão votar e mais quatro ausentes) e 52 do PMDB (21 que votam com valor dobrado e 10 ausências). Além disso, o parlamentar paulista somou a antiga diferença entre PDS e oposição no Colégio Eleitoral (36 votos) e chegou a um total de 134 votos.

Esse foi, segundo Jayme Santana, o primeiro erro do candidato do PDS, pois somando todos os votos que Maluf diz ter na oposição, mais a antiga diferença entre oposição e PDS, somente teria 124 votos e não 134.

Mas os reparos não param aí. Tem mais. Jayme Santana lembrou que a diferença entre oposição e PDS, no Colégio Eleitoral, sem excluir a Frente Liberal do partido do Governo, não é mais de 36, já que os senadores José Sarney, Martins Filho e João Calmon saíram do PDS e entraram no PMDB. Neste caso como o valor do voto é dobrado, a diferença caiu para 30.

Nos números da Frente Liberal, a situação de Maluf na oposição é a seguinte: será beneficiado com sete ausências do PT e não com quatro, como acredita o ex-governador paulista; contará com seis ausências de peemedebistas e mais 12 votos, dando um total de 18 votos e não 52; no PDT, Maluf contará com quatro votos e não 12; no PTB, a Frente Liberal acha que Maluf subestimou seus eleitores, já que ele tem mais votos do que supõe — ao invés de 20, ele tem 22.

Somando esses votos mais a real vantagem inicial do PDS, Maluf ficaria com 82 votos. Entretanto, os liberais frisam que na aritmética malufista, o número da Frente Liberal, que com valor dobrado, ficou em torno de apenas 66 ou 65 votos foi minimizado. Na conta dele, os dissidentes somam somente 33 parlamentares. «Esse número — disse o deputado Saulo Queiroz — nós temos na Bahia (24 votos) e Pernambuco (12 votos).

O número de frentistas, segundo Jayme Santana, é 77. Isto significa que na contagem do valor dobrado (diminui de um lado e soma para outro) o ex-governador Tancredo Neves seria beneficiado com 154 votos. Além disso, Maluf esqueceu, na sua aritmética, de contar os 68 indecisos do PDS. Contando as ausências, mais os votos dobrados e, ainda, mais a vantagem de 30 votos do PDS, Maluf contaria com 82 votos que diminuídos dos 68 indecisos e indefinidos pedessistas, lhe daria um saldo de 14 votos.

Subtraindo esse total dos 154 votos dos liberais, Maluf perderia para Tancredo por uma diferença de 140 votos. Numa segunda hipótese, apresentada pelos frentistas, considerando que os 68 indefinidos do PDS votariam em Maluf, mesmo assim, Tancredo ganharia com uma vantagem de 72 votos.

O quadro geral no Colégio Eleitoral é o seguinte, de acordo com o relatório dos frentistas: 371 votos para Tancredo; 231 para Maluf; 71 indecisos ou indefinidos; 13 ausências.

Certeza mesmo só se terá no dia 15 de janeiro, mas alguns deputados da oposição que podem votar no deputado Paulo Maluf já são conhecidos no Congresso. Numa lista que corre à boca pequena, são diagnosticados como malufistas os seguintes peemedebistas: deputado Brabo de Carvalho (PA), deputado Rubem Figueiró (MS), senador Saldanha Derzi (MS), deputado Daso Coimbra (RJ) e Felipe Cheidde (SB).

No PDT, os deputados Agnaldo Timóteo (RJ) e Walter Casanova (RJ) devem comparecer ao Colégio Eleitoral para votar no deputado Paulo Maluf. No PTB apenas dois não votarão em Maluf: os deputados Jorge Cury (RJ) e Farabulini Júnior (SP).